



TERMO DE TROCA CAPIXABA VALORIZA 4,7% NO ACUMULADO DE 2025 E AMPLIA PODER DE COMPRA EXTERNO DO ESTADO

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

Portos do ES concentram 88,5% do comércio, mas enfrentam gargalos logísticos com estadia média de 150 horas, chegando a 442 em um terminal

Este relatório permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, provenientes do COMEX STAT, examinando a movimentação mensal das exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. A análise da movimentação do comércio exterior capixaba

permite um maior entendimento da economia capixaba, sua inserção e participação no cenário internacional. Com essa análise é possível ter insights sobre os setores mais dinâmicos da economia capixaba e, consequentemente, do desenvolvimento do Espírito Santo.

Comércio Exterior Capixaba

Em agosto de 2025, a corrente de comércio do Espírito Santo chegou a US\$ 1,69 bilhão (R\$ 9,18 bilhões, à cotação de R\$ 5,42), com US\$ 842 milhões em exportações e US\$ 850 milhões em importações. Esse montante representou 6,6% do fluxo total do Sudeste e 3,2% do Brasil. No Brasil, a corrente de comércio chegou a US\$ 53,58 bilhões e no Sudeste a US\$ 25,8 bilhões.

Os valores negociados resultaram em déficit de US\$ 8,06 milhões na balança comercial do Espírito Santo, e um superávit no Sudeste (US\$ 750 milhões) e no Brasil (US\$ 6,13 bilhões).

Apesar de seu papel estratégico, a participação do Espírito Santo no comércio nacional ainda é modesta, sobretudo porque o Sudeste responde por quase metade das transações do país.

Em agosto, de acordo com a Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (SITC), o estado exportou 189 produtos e importou 183, o que equivale a cerca de 65% do total de itens comercializados pelo Brasil.

No entanto, essa diversidade não elimina a forte concentração da pauta, já que poucas mercadorias ainda dominam o fluxo de exportações e importações capixabas.

As exportações capixabas apresentaram no mês de agosto resiliência frente a um cenário internacional marcado pelo aumento do protecionismo ("Tarifaço") do principal comprador de produtos capixabas, os Estados Unidos

Exportações e importações (valores em US\$), agosto de 2025

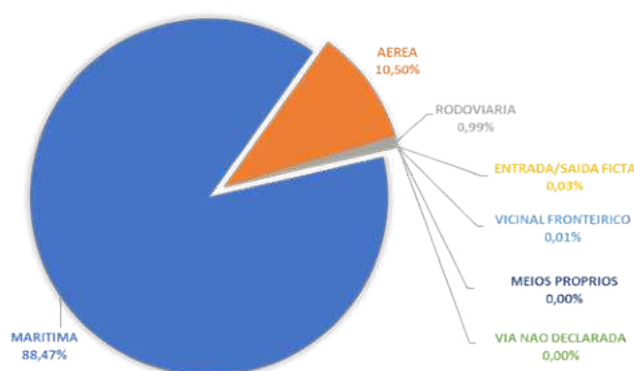
	Espírito Santo	Sudeste	Brasil	Participação no Comércio	
				Sudeste	Brasil
Exportações (X)	842 milhões	13,29 bilhões	29,86 bilhões	6,3%	2,8%
Importações (M)	850 milhões	12,54 bilhões	23,72 bilhões	6,8%	3,6%
Balança Comercial (X-M)	-8,06 milhões	750 milhões	6,13 bilhões	-	-
Corrente de Comércio (X+M)	1,69 bilhões	25,8 bilhões	53,58 bilhões	6,6%	3,2%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em resumo, os dados mostram que o Espírito Santo se consolida como um corredor estratégico de entrada de produtos internacionais, especificamente de carros elétricos e seus componentes, já que as importações superaram as exportações. Esse papel amplia sua relevância no cenário regional e nacional e evidencia a importância do setor logístico, além da necessidade de uma malha viária eficiente para garantir a competitividade do estado.

Além disso, em agosto, as mercadorias importadas e exportadas pelo ES passaram por sete vias distintas: Marítima (88,47%); Aérea (10,50%); Rodoviária (0,99%); Entrada/saída Ficta (0,03%); Vicinal Fronteiriço (0,01%); Meios Próprios (<0,00%); Não Declarada (<0,00%). Consequentemente, a eficiência dos portos capixabas tem grande relevância para o comércio capixaba.

Fluxo comercial capixaba, por via, agosto de 2025



Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre as 185 Instalações Portuárias do Brasil, 11 estão no Espírito Santo. Segundo Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), em junho de 2025 quatro dos onze portos capixabas estão entre os 15 portos brasileiros com maior tempo de médio de estadia nas atracções com movimentação de carga, indicador que reflete a eficiência do processo de espera, operação e saída. Enquanto a média nacional foi de 84,8 horas, o Espírito Santo apresentou 150,7 horas, quase o dobro do patamar brasileiro.

O terminal com o maior tempo médio de estadia do país (442,3 horas) se encontra em território capixaba. Ademais, a corrente de comércio capixaba apresentou retração de 12,7% quando comparado a julho de 2025 (US\$ 1,93 bilhões), e quando comparado a agosto de 2024 a corrente total de comércio foi 16,8% menor. Essa retração foi determinada principalmente pela queda das importações no período, resultado esperado para o período.

Em agosto, as importações capixabas totalizaram US\$ 850 milhões, registrando queda de 18,6% em relação a julho de 2024 (US\$ 1,04 bilhão) e de 24,8% frente a agosto de 2024 (US\$ 1,13 bilhão). Essa retração no terceiro trimestre, especialmente em julho e agosto, reflete um movimento cíclico já esperado, decorrente do período posterior ao aumento das tarifas de importação sobre veículos elétricos, previamente estabelecido.

As exportações capixabas apresentaram no mês de agosto resiliência frente a um cenário internacional marcado pelo aumento do protecionismo ("Tarifaço") do principal comprador de produtos capixabas, os Estados Unidos. No mês, a retração foi de apenas 5,8% em relação a julho de 2025. Já no comparativo anual, as exportações totalizaram 6,8% abaixo do registrado em agosto de 2024 (US\$ 904 milhões).

Variação percentual das exportações e importações capixabas (valores em US\$), agosto de 2025

	ago/25	jul/25	ago/24	Variação Mensal (ago/25 – jul/25)	Variação interanual (ago/25 – ago/24)
Exportações (X)	842 milhões	894 milhões	904 milhões	-5,8%	-6,8%
Importações (M)	850 milhões	1,04 bilhões	1,13 bilhões	-18,6%	-24,8%
Balança Comercial (X-M)	- 8,06 milhões	- 150 milhões	-226 milhões	-94,6%	-96,4%
Corrente de Comércio (X+M)	1,69 bilhões	1,93 bilhões	2,03 bilhões	-12,7%	-16,8%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Por outro lado, considerando conjuntamente os resultados de exportações e importações, o déficit da balança comercial do Espírito Santo registrou forte redução de 94,6%. O déficit da balança comercial saiu de US\$ 150 milhões em julho para US\$ 8,06 milhões em agosto. Em comparação a agosto de 2024, a redução foi de 96,4%.

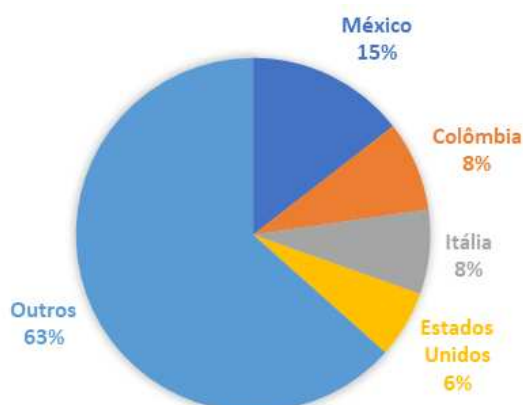
Entre os produtos tarifados no período, o Café se destacou como um dos mais relevantes, pelo impacto sobre as exportações brasileiras

e capixabas. No Brasil, as exportações de café em julho somaram US\$ 1,15 bilhões e em agosto US\$ 970 milhões, o que representa uma queda de aproximadamente 15,2%. Dos valores exportados em agosto 90,9% foi de Café não torrado (apresentou queda de 15,3%) e 9,1% de Café torrado, extratos, essências e concentrados de café (apresentou queda de 13,7%).

No Espírito Santo, as exportações de Café não torrado e Café torrado, extratos, essências e concentrados de café somaram US\$ 138 milhões, sendo 15,3% de Café torrado e 84,7% de Café não torrado. Em comparação a julho do mesmo ano, as exportações de café

apresentaram uma queda de 33,23%. No mesmo período, as exportações de Café torrado aumentaram 29,13% e as de Café não torrado caíram 38,58%.

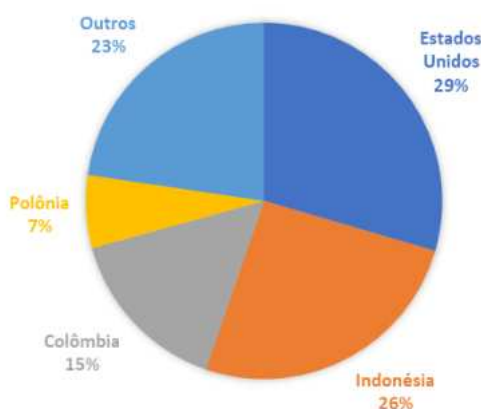
Principais destinos das exportações de CAFÉ NÃO TORRADO, ES, agosto de 2025



Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os principais destinos das exportações capixabas foram o México (15%), Colômbia (8%), Itália (8%) e Estados Unidos (6%). Já os de Café Torrado foram: Estados Unidos (29%); Indonésia (26%); Colômbia (15%).

Principais destinos das exportações de CAFÉ TORRADO, ES, agosto de 2025



Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No acumulado de janeiro a agosto de 2025, as exportações capixabas somaram US\$ 6,49 bilhões, queda de 8,1% em relação ao mesmo período de 2024, o que corresponde a 91,9% do valor exportado no ano anterior. As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 9,06 bilhões, registrando retração de 7,1% frente aos primeiros oito meses de 2024. Os resulta

dos mostram uma desaceleração do comércio exterior do Espírito Santo em 2025, com quedas nas exportações e importações. Esse cenário indica menor dinamismo do setor externo, afetando a balança comercial e atividades ligadas à venda de produtos ao exterior e à compra de insumos importados.

Movimentação acumulada do Comércio exterior (valores em US\$), Espírito Santo, agosto de 2025

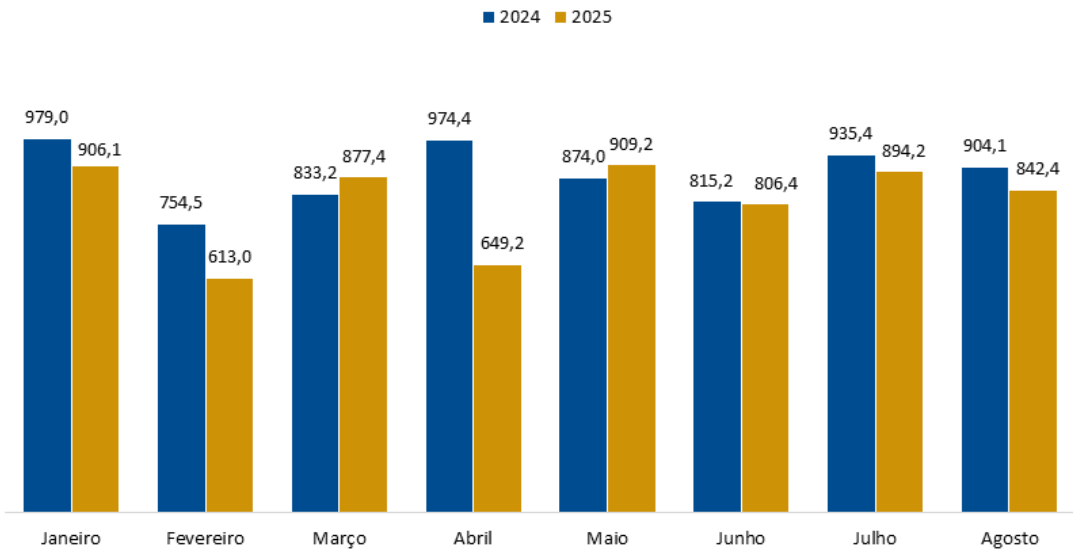
	Acumulado 2025 (janeiro a agosto)	Acumulado 2024 (janeiro a agosto)	Variação (2025 - 2024)	Percentual (2025/2024)
Exportação (X)	6,49 bilhões	7,06 bilhões	-8,1%	91,9%
Importação (M)	9,06 bilhões	9,75 bilhões	-7,1%	92,9%
Balança Comercial (X-M)	-2,57 bilhões	-2,68 bilhões	-4,4%	-
Corrente de Comércio (X+M)	15,56 bilhões	16,82 bilhões	-7,5%	92,5%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Consequentemente, a corrente de comércio do Espírito Santo totalizou US\$ 15,56 bilhões entre janeiro e agosto de 2025, valor 7,5% inferior ao registrado no mesmo período de

2024. Apesar da retração, o déficit da balança comercial capixaba recuou 4,4%, sinalizando uma leve melhora no equilíbrio das transações externas do estado.

Volume das exportações capixabas (valores em US\$ milhões), por mês, de janeiro de 2024 a agosto de 2025



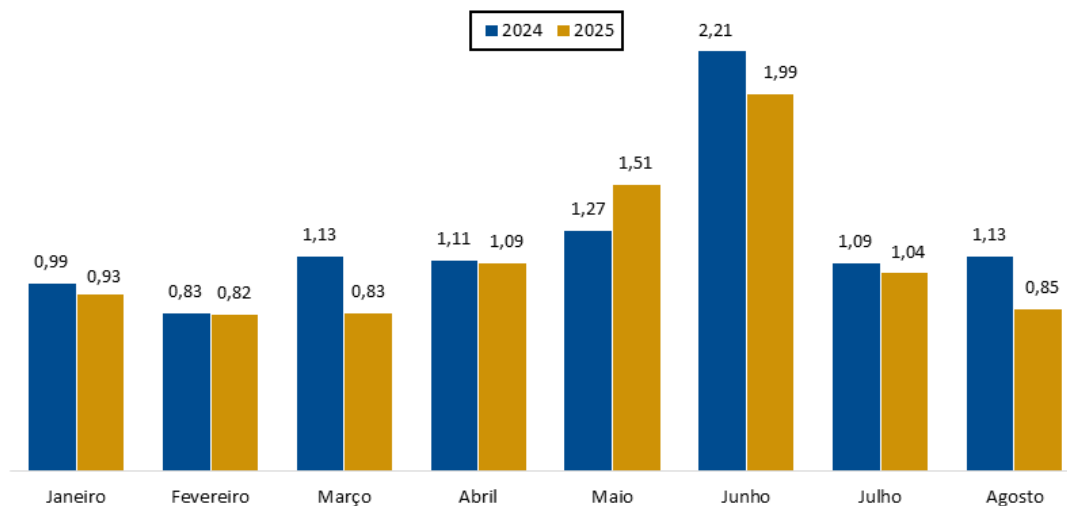
Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os meses analisados, fevereiro e abril de 2025 registraram as maiores quedas nas exportações em relação a 2024. Em fevereiro, as vendas externas somaram US\$ 613 milhões, valor US\$ 141,5 milhões menor que o do mesmo mês do ano anterior. Já em abril, as exportações alcançaram US\$ 649,2 milhões, ficando US\$ 325,2 milhões abaixo do resultado observado em abril de 2024. No caso das importações, os meses de maior dis-

crepância foram março e agosto. Em março de 2025, as importações capixabas somaram US\$ 832 milhões, valor 35,9% inferior ao registrado em março de 2024. Em termos absolutos, isso representa uma queda de US\$ 298 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a agosto, as importações somaram US\$ 850 milhões, valor US\$ 280 milhões abaixo do registrado em agosto de 2024.

Os meses que mais contribuíram para a retração do comércio acumulado em 2025, em comparação a 2024, foram fevereiro e abril, no caso das exportações, e março e agosto, no caso das importações

Volume das importações capixabas (valores em US\$ bilhões), por mês, de janeiro de 2024 a agosto de 2025

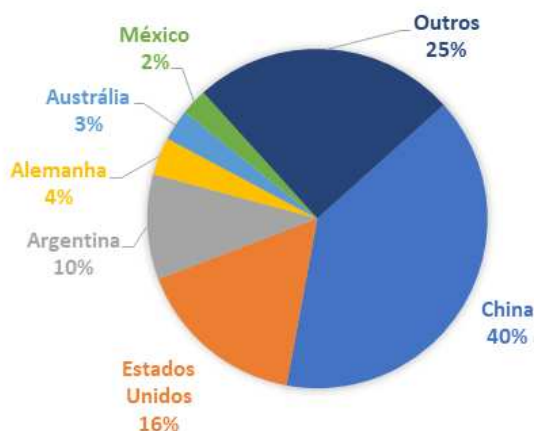


Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Portanto, os meses que mais contribuíram para a retração do comércio acumulado em 2025, em comparação a 2024, foram fevereiro e abril, no caso das exportações, e março e agosto, no caso das importações. Essas discrepâncias costumam ocorrer em situações de quebra de safra, mudanças no perfil da demanda ou elevação dos custos de produ-

ção, que encarecem significativamente os preços. Ademais, considerando os valores importados no período de janeiro de 2025 a agosto de 2025, os principais parceiros do Espírito Santo foram: China (40%); Estados Unidos (16%); Argentina (10%); Alemanha (4%).

Principais parceiros comerciais (IMPORTAÇÕES), ES, de janeiro a agosto de 2025



Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os destinos das exportações capixabas os principais destinos foram: Estados Unidos (31%); China (6%); Malásia (5%); Coreia Sul (5%).

Apesar da representação desses países, os demais países conjuntamente representam uma maior parte das exportações do ES.

Principais parceiros comerciais (EXPORTAÇÕES), ES, de janeiro a agosto de 2025



Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os termos de troca do comércio capixaba, em agosto, apresentaram uma queda de 7,4%, em comparação a julho de 2025. Esse resultado, foi determinado pela queda do preço das

exportações (-6,1%), que afeta a receita do exportador, e aumento do preço das importações (1,4%), que pode afetar o nível de preços no estado.

Termos de troca do comércio, Espírito Santo, agosto de 2025

	Espírito Santo				Brasil	
	Número índice	Variação mensal (ago/25 – jul/25)	Variação Acumulada ¹ (jan/2025 a ago/2025)	Variação anual (ago/25 – ago/24)	Número índice	Variação mensal (ago/25 – jul/25)
Preços das Exportações	138,62	-6,1%	-0,5%	-7,4%	153,69	-0,5%
Preços das Importações	157,43	1,4%	-4,8%	-0,4 %	124,36	2,1%
Termos de Troca	88,05	-7,4%	4,7%	-7,1%	123,58	-2,5%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: /Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: (1) A variação acumulada compara o período acumulado de 2025 ao mesmo período de 2024.

Apesar da queda dos termos de troca na comparação mensal, o acumulado do ano mostra valorização. Entre janeiro e agosto de 2025, os termos de troca do comércio capixaba ficaram 4,7% acima do registrado no mesmo período de 2024. O aumento dos termos de troca significa que, em média, os produtos exportados pelo ES se valorizaram mais do que os importados. Isso melhora o poder de compra

externo do Espírito Santo, permitindo que o estado compre mais bens estrangeiros com a mesma quantidade exportada. Para a sociedade, esse movimento pode se refletir em maior geração de renda, mais atividade nos setores ligados ao comércio exterior e, indiretamente, melhores condições de consumo interno devido a redução dos custos das empresas importadoras.

Pauta Comercial Capixaba

Em agosto de 2025, as exportações capixabas mantiveram alta concentração em poucos produtos, com os sete principais itens respondendo por 89,0% do total exportado pelo estado, o equivalente a US\$ 749 milhões.

Principais produtos exportações, Espírito Santo, agosto de 2025

	Valores em US\$	Variação Mensal	Participação no total
Minério de ferro e seus concentrados	267 milhões	0,7%	31,7%
Café não torrado	117 milhões	-38,6%	14,0%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus	117 milhões	110,4%	13,9%
Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço	111 milhões	-0,5%	13,2%
Celulose	56,7 milhões	-20,4%	6,7%
Cal, cimento e materiais de construção fabricada (exceto materiais de vidro e barro)	52,2 milhões	-47,8%	6,2%
Especiarias	27,3 milhões	25,1%	3,2%
Total	749 milhões		89,0%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O “Minério de ferro e seus concentrados” se manteve como o principal produto, com participação de 31,7% e US\$ 267 milhões exportados, registrando um crescimento de 0,7% em comparação a julho. As exportações de “Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos” apresentaram o maior crescimento (110,4%), em agosto, entre os produtos destacados, e alcançou US\$ 117 milhões, o que lhe garantiu uma participação de 13,9% na pauta e a segunda posição. Já as exportações do “Café não torrado” somaram US\$ 117 milhões e 14,0% de participação. Esse resultado, implicou em uma retração de -38,6% em relação ao mês anterior.

Entre os demais produtos, os “Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço” mantiveram-se estáveis com US\$ 111 milhões (13,2% do total) com variação de -0,5%; a “Celulose” totalizou US\$ 56,7 milhões (6,7%), recuando -20,4%; “Cal, cimento e materiais de construção” somou US\$ 52,2 milhões (6,2%), com uma queda acentuada de -47,8%; e as “Especiarias” foram o único outro item além do petróleo a registrar crescimento (+25,1%), fechando o mês com US\$ 27,3 milhões (3,2%).

Principais produtos importados, Espírito Santo, agosto de 2025

	Valores em US\$	Variação Mensal	Participação
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	143 milhões	-23,6%	16,9%
Veículos automóveis de passageiros	122 milhões	-5,6%	14,4%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes	89,3 milhões	-30,4%	10,5%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	66,1 milhões	-17,2%	7,8%
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	41,7 milhões	-11,3%	4,9%
Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)	31,7 milhões	43,2%	3,7%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes	24,9 milhões	-15,5%	2,9%
Total	519 milhões		61,1%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em agosto de 2025, as importações capixabas totalizaram US\$ 850,4 milhões, com os sete principais produtos respondendo por 61,0% desse valor (aproximadamente US\$ 519 milhões). A pauta de importações foi dominada por bens de capital e industriais, que registraram retrações generalizadas.

Os “Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais” lideraram as importações, com US\$ 143 milhões (16,8% de participação no total geral), mas apresentaram queda de -23,6% em relação a julho. Na sequência, os “Veículos automóveis de passageiros” totalizaram US\$ 122 milhões (14,3% do total), com recuo de -5,6%.

As “Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes” ocuparam a terceira posição, com US\$ 89,3 milhões (10,5%) e queda de -30,4% nos valores importados.

Já as importações de “Carvão” atingiram US\$ 66,1 milhões (7,8%) com queda de -17,2%; os “Equipamentos de telecomunicações” somaram US\$ 41,7 milhões (4,9%) com retração de -11,3%; as “Instalações e equipamentos de engenharia civil” registraram US\$ 24,9 milhões (2,9%) e declínio de -15,5%. O único destaque positivo foi “Adubos ou fertilizantes químicos”, que cresceu 43,2% e alcançou US\$ 31,7 milhões (3,7% de participação).

As importações do Espírito Santo em agosto mantiveram forte dependência de bens industriais e de capital, com destaque para veículos e aeronaves, enquanto as exportações segui-

ram concentradas em Minério de Ferro, Café não Torrado e Óleos Brutos, que responderam por quase 60% do total.

Comércio Exterior Municipal

Em agosto de 2025, os principais municípios exportadores do Espírito Santo foram Vitória, Anchieta e Serra, que juntos responderam por US\$ 543 milhões em exportações, o equivalente a 64,6% do total estadual no período. Vitória liderou o ranking, com US\$ 213

milhões exportados (25,3% do total do estado). A principal categoria de produtos exportados pelo município foi “Minérios, escórias e cinzas”, responsável por 46,3% das vendas externas locais.

Principais municípios exportadores e principais produtos exportados, ES, agosto de 2025

Município	Valor em US\$	% no Estado	Categoria principal do produto - SH2	% no município
Vitória	213 milhões	25,3%	Minérios, escórias e cinzas	46,3%
Anchieta	180 milhões	21,5%	Minérios, escórias e cinzas	100%
Serra	149 milhões	17,7%	Ferro fundido, ferro e aço	31,9%
Total	543 milhões	64,6%		

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na segunda posição, Anchieta registrou US\$ 180 milhões em exportações (21,5% do total estadual), com pauta totalmente concentrada em “Minérios, escórias e cinzas”, que representaram 100% do valor exportado. Já a Serra ocupou a terceira colocação, com US\$ 149 milhões exportados (17,7% do total estadual), destacando-se o grupo “Ferro fundido, ferro e aço”, que respondeu por 31,9% das vendas externas municipais. Em agosto de 2025, Cariacica, Serra e Vitória se destacaram como

como os principais municípios importadores do Espírito Santo, somando US\$ 727 milhões em compras externas, o que representou 85,5% do total estadual no período. Cariacica liderou, com US\$ 362 milhões (42,7% do total do estado), impulsionada pela importação de “Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios”, que responderam por 75,6% das compras externas do município.

Principais municípios importação e principais produtos exportados, ES, agosto de 2025

Município	Valor em US\$	% no Estado	Categoria principal do produto - SH2	% no município
Cariacica	362 milhões	42,7%	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	75,6%
Serra	189 milhões	22,2%	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	36,0%
Vitória	175 milhões	20,7%	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	43,8%
	727 milhões	85,5%		

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na sequência, a Serra registrou US\$ 189 milhões em importações (22,2% do total estadual), com destaque para “Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais”, responsáveis por 36,0% das aquisições

externas locais. Já Vitória ocupou a terceira posição, com US\$ 175 milhões (20,7% do total estadual), tendo como principal categoria importada “Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes”, que corresponderam a 43,8% das importações municipais.

O que está acontecendo?

Em agosto de 2025, a corrente de comércio capixaba registrou retração de 12,7% frente a julho, totalizando US\$ 1,69 bilhão. No comparativo anual, a queda foi de 16,8%. Apesar desse movimento, o déficit da balança comercial estadual foi reduzido de forma expressiva, passando de US\$ 150 milhões em julho para apenas US\$ 8,06 milhões em agosto, uma queda de 94,6%. Frente a agosto de 2024, a redução foi de 96,4%.

A elevada concentração da pauta e os gargalos logísticos dos portos capixabas, que registraram tempo médio de estadia de 150 horas (contra 84,8 horas da média nacional), seguem como fatores de vulnerabilidade

As exportações somaram US\$ 842 milhões, retração de 5,8% em relação a julho e de 6,8% na comparação anual. O resultado reflete a resiliência das vendas externas em um cenário internacional marcado pelo aumento do protecionismo nos Estados Unidos, principal destino dos produtos capixabas. Na pauta exportadora, minério de ferro, café e petróleo responderam por quase 60% das vendas externas, evidenciando a elevada concentração em poucos itens.

As importações totalizaram US\$ 850 milhões, com queda de 18,6% em relação ao mês anterior e de 24,8% frente a agosto de 2024. A redução é consequência direta do novo patamar tarifário aplicado a veículos elétricos e compo-

nentes, além de uma menor demanda por bens industriais e de capital.

No acumulado de janeiro a agosto, as exportações recuaram 8,1% e as importações 7,1% frente ao mesmo período de 2024. Como resultado, a corrente de comércio caiu 7,5%, somando US\$ 15,56 bilhões. Apesar da retração, o déficit acumulado da balança comercial capixaba apresentou recuo de 4,4%.



Os termos de troca, por sua vez, recuaram 7,4% em agosto frente a julho, devido à queda dos preços das exportações (-6,1%) e à alta dos preços das importações (+1,4%). Ainda assim, no acumulado de 2025 houve valorização de 4,7% em comparação a 2024, o que ampliou o poder de compra externo do estado.

A elevada concentração da pauta e os gargalos logísticos dos portos capixabas, que registra-

ram tempo médio de estadia de 150 horas (contra 84,8 horas da média nacional), seguem como fatores de vulnerabilidade. A diversificação de mercados e produtos, aliada à melhoria da infraestrutura logística, são condições essenciais para reduzir riscos e ampliar a competitividade do Espírito Santo no comércio internacional.



Opinião Capixaba

Valéria Becalli Provete, Gerente de Estratégia, Gestão e Novos Negócios de Portocel, apresenta a trajetória recente do terminal portuário e destaca o movimento de diversificação da matriz de cargas nos últimos anos. Com quase cinco décadas de operação, Portocel tem ampliado seu papel logístico no Espírito Santo e no Brasil, mantendo sua excelência na movimentação de celulose e, ao mesmo tempo, consolidando-se como alternativa competitiva para outros segmentos. A seguir, Valéria compartilha como essa transformação foi estruturada, os resultados já alcançados e as

Agora em 2025, recebemos um dos maiores navios ro-ro que já atracaram no Brasil, com capacidade para cerca de 7 mil veículos. No primeiro desembarque, foram 5.524 carros

novas oportunidades que vêm sendo incorporadas à operação portuária. Confira: “Vou começar contando um pouco da nossa história para conectar com a atual matriz de carga do Porto. Portocel é um porto com 47 anos de operação, que surgiu da estruturação da cadeia logística dos nossos acionistas à época, Aracruz Celulose e Cenibra, para viabilizar a exportação de celulose. A verdade é que nunca deixamos de buscar o desenvolvimento de novas cargas, mas até cerca de cinco anos atrás, nossa atuação ainda era muito concentrada na celulose, e o que vinha além disso era tratado como carga

Nos últimos cinco anos, no entanto, essa lógica começou a mudar. Passamos a trabalhar de forma mais estratégica a diversificação da matriz de cargas, como forma de otimizar todo o ativo que já temos instalado aqui. Hoje, Portocel tem uma capacidade instalada para movimentar entre 7,5 e 8 milhões de toneladas por ano, considerando cargas com perfil similar às que já operamos. Nossa movimentação histórica gira em torno de quase 7 milhões de toneladas ao ano, ou seja, temos espaço para crescer.

Essa diversificação que a gente passou a buscar veio acompanhada, claro, de melhorias na infraestrutura e em toda a performance operacional, para que pudéssemos garantir o mesmo nível de excelência que sempre foi reconhecido nas operações com celulose. Isso mostra como é possível desenvolver soluções logísticas integradas que tornam o Espírito Santo uma alternativa competitiva para o Brasil, mesmo para cargas que, num primeiro olhar, não pareceriam ter como saída natural o nosso Estado.

Além da celulose, passamos a movimentar produtos completamente novos para nós. Um exemplo importante são as rochas ornamentais. O Espírito Santo é um dos principais produtores de granito do país, e Portocel passou a assumir um papel importante como ponto de exportação. Em 2023, por exemplo, movimentamos quase um terço do volume total exportado pelo estado nessa categoria. Outra frente que vem crescendo muito é a movimentação de produtos para o setor offshore, especialmente componentes de grande porte, como os carretéis utilizados na extração de óleo e gás - e também peças industriais para atender as indústrias da região norte do Estado. A gente também segue movimentando produtos siderúrgicos e, mais recentemente, passou a atuar também com embarques de café, como resposta às limitações operacionais do Porto de Vitória.

E uma das novidades mais relevantes desses últimos anos foi a entrada do segmento automotivo em Portocel. Em Aracruz, realizamos as primeiras operações de importação de veículos, tanto nos navios do tipo ro-ro quanto no modelo breakbulk. Em 2024, por exemplo, recebemos quase 4 mil veículos nessa última configuração, que vem embarcada como se fosse um contêiner aberto, o chamado "flat rack".

Agora em 2025, recebemos um dos maiores navios ro-ro que já atracaram no Brasil, com capacidade para cerca de 7 mil veículos. No primeiro desembarque, foram 5.524 carros. Nesse caso em específico, foi um desafio grande, porque se tratava de uma configuração completamente diferente da nossa operação usual. Isso exigiu adaptações operacionais e também normativas, com aprovação específica da autoridade marítima e portuária para que pudéssemos viabilizar a operação. Até agora, já alcançamos a marca de 17 mil veículos recebidos em Portocel, o que mostra a relevância e o potencial desse novo segmento para o nosso terminal."



Reconfiguração da Logística Portuária: Diversificação, Eficiência Multimodal e Inovação

O comércio exterior brasileiro vem passando por mudanças importantes que têm impacto direto na forma como os portos operam. Antes, muitos terminais eram altamente especializados em apenas um tipo de carga — como celulose, minério ou grãos. Hoje, observa-se uma tendência clara de diversificação da matriz de cargas, em que um mesmo porto passa a receber e embarcar diferentes produtos, como fertilizantes, veículos, produtos industriais, além das commodities agrícolas e florestais. Esse movimento amplia a competitividade, já que reduz a dependência de ciclos de um único setor e permite que os terminais se adaptem mais rapidamente às variações da demanda global.

Observa-se uma tendência clara de diversificação da matriz de cargas, em que um mesmo porto passa a receber e embarcar diferentes produtos

Essa transformação está acompanhada de um processo de modernização e inovação tecnológica. Muitos portos têm investido em automação de operações, digitalização de documentos, sistemas de rastreamento em tempo real e uso de inteligência de dados para prever gargalos e planejar melhor o fluxo logístico. Essas inovações tornam os processos mais ágeis e transparentes, reduzindo custos e tempos de espera para exportadores e importadores.

Outro ponto central é a integração multimodal. A busca por eficiência leva os portos a se conectarem cada vez mais com os modais ferroviário e rodoviário, criando corredores logísticos que encurtam distâncias, reduzem custos de transporte e ampliam a capacidade de escoamento da produção. Esse alinhamen

to é estratégico, pois melhora a competitividade do Brasil no comércio internacional ao garantir previsibilidade e regularidade nas operações.

Ao mesmo tempo, a diversificação e a inovação reforçam a resiliência econômica dos portos. Em vez de depender de um único setor, os terminais passam a ter condições de sustentar suas operações mesmo em períodos de queda em determinados mercados. Dessa forma, os portos brasileiros assumem papel de hubs logísticos regionais, oferecendo infraestrutura preparada para múltiplas finalidades, apoiada em tecnologia e orientada por critérios de eficiência e sustentabilidade.



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Thalys Manhães : Ryan Procopio : Giulia Ortega | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br